

## **Educação Física na Escola Inclusiva**

Brenda Vitória Braz Martins<sup>1</sup>  
Juliana Homem da Silva<sup>1</sup>  
Tulio Valêncio Nunes<sup>1</sup>  
Varlei de Souza Novaes<sup>2</sup>

A ideia da escola como espaço inclusivo nos remete às dimensões físicas e atitudinais que permeiam a área escolar, onde diversos elementos como a arquitetura, o transporte, o acesso e o conhecimento especializado, entre outros, coexistem formando uma rede de extrema complexidade. A partir disto, a discussão de uma escola para todos tem suscitado inúmeros debates sobre programas e políticas de inserção de alunos com deficiência. A busca por promover a inclusão na escola de forma competente e responsável ainda é um grande desafio. O presente estudo emergiu da necessidade em adequar e construir metodologias de ensino para o atendimento de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Em uma escola municipal de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Osório/RS, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Cenecista de Osório, vêm discutindo e refletindo sobre novas estratégias metodológicas que possam contribuir no processo de ensino-aprendizagem deste público alvo. A partir do trabalho coletivo, da docência compartilhada e do contínuo processo de ação-reflexão, aspectos determinantes da pesquisa-ação, bolsistas apontaram certo distanciamento entre o discurso teórico sobre educação inclusiva e a intervenção de alguns profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (monitores e equipe de apoio). Desta forma o estudo busca identificar os motivos que levam monitores/acompanhantes dos alunos com deficiência a ausentarem-se das aulas de educação física, assumindo posturas descontextualizadas e descomprometidas. Estudos de inclusão demonstram a necessidade de todos

<sup>1</sup> Graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física-UNICNEC. Bolsista PIBID/CAPES.

<sup>2</sup> Professor Orientador – UNICNEC.

*Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas*

os profissionais que atuam com os alunos com deficiência, sejam eles monitores, técnicos ou gestores, buscarem conhecimentos básicos relativos ao tipo de deficiência do aluno, a idade em que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, funções orgânicas e estruturas motoras comprometidas. Devem conhecer aspectos inerentes ao desenvolvimento motor, neurológico e cognitivo, competências que favorecem a construção de estratégias afetivo-emocionais e de interação social, fatores fundamentais no processo de inclusão (SASSAKI, 1997; CIDADE E FREITAS, 2012). Outros teóricos apontam que uma das formas de tornar o processo educativo menos excludente é assumir a prática/política da diferença, investindo no compartilhamento de experiências, na medida em que o educador considera em seus esquemas de ação, o outro e os outros, nas suas dimensões linguísticas, cognitivas, físicas, culturais e sociais (DORZIAT, 2008; MANTOAN, 1997; SACRISTÁN, 2007). Resultados parciais, do estudo, apresentam um movimento de gestão, no sentido de potencializar encontros de sensibilização para os grupos de monitores e bolsistas. O objetivo é promover exercícios de reflexão sobre a prática educativa inclusiva, desconstruindo rituais pedagógicos tradicionais, na tentativa de se pensar o trabalho de professores, bolsistas e monitores, em rede, como prática social que promova os processos de inclusão.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Educação Física Adaptada, Inclusão.